ANNO V — N.º 1461

EDIÇÃO DAS 17 HORAS

O GLOBO

Sabbado, 10 de agosto de 1929

RIO DE JANEIRO
Escriptorios e officinas proprias á rua Bethencourt da Silva n. 21. (Edificio do Lyceu de Artes e Officios)
TELEPHONES
Redacção: C. 6241, C. 6242 e Official Administração: Central 6248
Portaria: Central 6248
Officinas de Obras: Praça dos Governadores, 13. Tel. C. 6249

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

ASSIGNATURAS
Anno.... 36$000 Semestre.. 18$000
Numero avulso 100 réis
Correspondentes especiaes no estrangeiro e em todos os centros importantes do paiz, além dos serviços das agencias United Press e Brasileira
Não se fará restituição de originaes, mesmo não aproveitados

Director-thesoureiro—HERBERT MOSES Director-Redactor chefe—EURYCLES DE MATTOS Director-gerente—A. LEAL DA COSTA

O Sr. Julio Prestes está tão seguro do mandonismo protector do Sr. Washington Luis que já mandou a Camara do Estado rejeitar um voto de applausos ao projecto de amnistia que está transitando no Congresso Nacional!

Aquella medida, generosa e humana, não pode ser arma politica e não é uma liberalidade apenas

AGORA, JA' QUEREM MESMO FURTAR NO PESO...

Deputado democratico paulista Antonio Feliciano, que apresentou na Camara de São Paulo uma moção de applausos ao projecto de amnistia na Camara Federal, moção essa que foi rejeitada!

O projecto de amnistia vae indo... Tendo surgido como primeiro passo da campanha politica para a successão presidencial, a amnistia ficou sugeita aos vae-vens, aos altos e baixos, aos fluxos e refluxos dos interesses politicos em causa. Parece-nos que ha um grande equivoco, que turba os espiritos, ao examinarem o problema. A amnistia não é um favor. Não é uma liberalidade. Não é um "truc" de politicagem. A amnistia é um direito implacavel. E o reconhecimento dos motivos que levantaram a Nação em protestos energicos contra os conchavos, as venalidades e os expedientes inconfessaveis dos politicos. E' uma imposição victoriosa do povo. Enquanto estiveram unidos os politicos deram de hombros, fecharam os olhos, fizeram ouvidos mucos aos clamores do paiz. Hoje, desavindos, por cavilla, por cobiça, por ganancia irreprimivel, em duas facções, os politicos procuram cortejar o povo. Cada uma das facções acena com o ramo de oliveira da amnistia. De começo pareceu tudo decidido. A medida ampla vinha como a pedra que rola da montanha! Com o andar dos dias, porem, começaram a repontar pequenas duvidas. Gregos e troyanos lembraram-se dos "heróes da legalidade". Com a victoria da causa o regresso dos officiaes do Exercito e da Marinha aos quadros, promovidos segundo as regras de direito, prejudicaria immensa os "heróes da legalidade". As amplitudes radicaes da amnistia se foram, por isso, protraindo. Agora, no momento de conceder a medida patriotica e humana, gregos e troyanos estão furtando no peso...

Isso constitue defeito insanavel. No nosso entender o projecto precisa ser alterado, não para pechinchar com as exigencias da opinião publica, mas para corrigir futuros sophismas, que, porventura, venham prejudicar direitos só agora reconhecidos. Já citámos o exemplo dos officiaes que revoltaram a guarnição do "São Paulo" e que foram processados por delicto de sedição, quando os objectivos da revolta eram politicos. O ministro Pinto da Rocha, no Supremo Tribunal Militar, reconheceu a anomalia. Suas palavras a respeito são caracteristicas. Caracteristicas principalmente porque encerram o julgamento dos revolucionarios em geral, com as injurias que eram tanto do agrado dos malores beneficiarios do regimen bernardesco. Transcrevemos um trecho aqui para que se comprendam as metamorphoses dos que pretendem ir ao encontro da opinião agora, transformando, porém, a amnistia num gesto de liberalismo, ou nama prova de magnanimidade, e não no reconhecimento de direitos, sempre conspurcados pelos estrabismos da politicagem. Diz o ministro Pinto da Rocha no seu voto, contrario á jurisprudencia applicada aos revoltosos do couraçado "São Paulo:

"alejão de 16 volumes que é este processo monstruoso, pelo qual se chegou a um absurdo formidavel: delinquentes do Exercito e da Policia de São Paulo, em tragica revolução, verdadeira guerra civil, que percorreram o Brasil de norte a sul, em um "raid" militar escandaloso e crivado de mil delictos communs, numa revolução com altas patentes do Exercito á frente, com artilharia e munições á farta, que reclamou do governo da Republica uma acção energica e formidavel, na qual tiveram parte cinco divisões do Exercito legal com oito ou dez generaes: revolução que matou milhares de pessoas, destruiu a propriedade publica e particular e sobrecarregou o Thesouro com despesas fabulosas de centenas de milhares de contos de réis, que paralisou o commercio e deu origem a muitas fallencias e que esmagou as industrias de varios Estados; os delinquentes desse formidavel movimento foram condemnados a dois annos de reclusão, ao passo que os delinquentes dessa opereta bufa do encouraçado "São Paulo", que segundo a opinião suprema do egregio Supremo Tribunal Federal apenas commetteram varios delictos militares, não tendo passado dos actos preparatorios e que não causaram a decima millionesima parte das consequencias desastrosas daquelles; e durante os quaes apenas morreu um individuo, já em alto mar, estes tiveram apena de onze annos e oito mezes de prisão, fora a condemnação pelo crime de deserção que faz montar áquella a quasi dezeseis annos."

O criterio e o estylo fixam a mentalidade dum momento. Não se explica que as desavenças politicas estejam hoje licitando o projecto de amnistia. O que se torna mister e urgente é o seu prompto andamento. Ficando nas dependencias dos debates, que a sessão determinou, a amnistia se transformará em instrumento de engôdo, de parte a parte. O intendente Mauricio de Lacerda, por mais duma vez, alludiu á circumstancia, para mostrar que o motivo, em que se estribam os politicos desavindos, não representa mais do que pretextos cavilosos. O pronunciamento dos governadores, em beneficio de candidatos á presidencia da Republica, é um dos maiores males do regimen. Semelhante pronunciamento constitue imposição analoga á que caracterisa a abusiva intervenção do presidente da Republica em favor de determinado nome. Uns e outro e sobretudo o ultimo, fogem aos moldes democraticos, contrariam as doutrinas liberaes e offerecem provas duma falta lamentavel de criterio. Uma reforma moralisadora deveria afastar os governadores das competições, incompatibilisando-os. Só assim os representantes federaes ficariam com os movimentos livres, podendo attender aos appellos do povo. Hoje em dia os representantes federaes, sugeitos aos caprichos dos governadores, têm de acompanhal-os nas suas attitudes. Assim se explica que dezesete bancadas, no Congresso, estejam com a candidatura Julio Prestes e tres com a candidatura Getulio Vargas e todas reclamando o direito de falar em nome dos Estados que representam, o que é peor!... A anomalia chegou a taes termos que os ex-presidentes Epitacio e Bernardes, promotores de leis e reformas reaccionarias, retrogradas e anti-democraticas se apresentam em trajes de liberalismo. Mas só em trajes. Por fóra muita farofa, por dentro mulambo só. Por seu turno o presidente Washington Luis, em cujo governo se votaram leis rancorosas, violentas e carrancas, de que é imagem incrivel a "lei scelerada", toma attitudes liberaes, transige e faz salamaleques ao espirito popular, sempre vigilante. Da platéa, sem preferencias, sem ligações proximas ou remotas com os personagens e com a comparsaria dessa comedia, o povo, como nós, segue os passos de todos, e o empenho desta folha em esclarecer os incautos. Só para tanto é que ainda commentamos factos em tudo analogos a factos que incendiaram os animos, quando á testa das campanhas se inscreveram nomes como os de Ruy Barbosa e Nilo Peçanha, sem alianças viltrajantes, de politiqueiros sem compostura, sem probidade e sem garantias, de politiqueiros que não são apenas os dois ex-presidentes da Republica, que se acham com a Alliança, mas tambem como o Sr. Julio Prestes, que se quer empennachar successor do Sr. Washington e é feito á sua imagem, já que todos são afinal cacos geraes do mesmo espelho partido e onde se reflecte a ignominia da legalidade bernardesca. A amnistia! Os que agora vestem o manto de liberalismo a defendem... Deante disso não é de estranhar que tambem a defendam o Sr. Julio Prestes e o Sr. Washington Luis! Mas o povo marca tanto esses nomes como os de Epitacio e Bernardes e tem presente que o presidente de São Paulo, a vista do projecto de amnistia, ora preoccupando a Camara Federal, manda que o Congresso Estadual regeite acintosamente o requerimento em que o deputado democratico Antonio Feliciano, voz eloquente do eleitorado de Santos, pede se congratulem seus pares com o projecto em andamento! Não é demais, portanto, quando todos se inculcam liberaes e vão mesmo, é preciso fazer justiça, ao extremo de arrastarem nesse cortejo do proclamado liberalismo, num acto hereico e piedoso, as figuras tragico-comicas de Epitacio, Bernardes e outros daquelle duplo consulado que o Sr. Julio Prestes e o Sr. Washington Luis offereçam tambem demonstrações publicas da redempção das culpas de que compartilharam, como creaturas daquelles creadores e como autores conscientes agora da lei scelerada e de outras...

OPPORTUNISTA

— Você o que é?

— Por emquanto sou apenas *Ulio*... Depois que as cousas se definirem, serei, então, *J...ulio*. ou *Gel...ulio*!

As complicações da Conferencia de Haya

Uma declaração que não se prende á divida britannica aos EE. UU.

HAYA, 10 (U. P.) — Após os boatos de que o governo de Washington talvez proteste ou peça esclarecimentos sobre a declaração feita, quinta-feira, pelo Sr. Snowden, de que a Grã-Bretanha, a menos que receba um tratamento equitativo na conferencia, se consideraria com direito a rever os accordos das dividas de guerra, de conformidade com a nota Balfour, a United Press obteve informação fidedigna de que essa declaração não se referia absolutamente á divida britannica aos Estados Unidos.

Em Bolzano a duqueza de Aosta e o duque de Bergamo

BOLZANO, 10 (U. P.) — A duqueza de Aosta e o duque de Bergamo tiveram aqui uma calorosa recepção e seguiram a inaugurar a Feira de Amostras Nacional, estando presentes tambem o ministro Martelli e o deputado Giarratana.

UM CENTENARIO DE ARTE

O "SALÃO" DESTE ANNO E O PRIMEIRO DE TODOS

[Cliché *Globo*]

Realisa-se, amanhã, o "vernissage" do Salão de 1929, ou seja a XXXVI Exposição Geral de Bellas Artes. A inauguração official do grande centenario artistico brasileiro, com as pompas e formalidades de estylo, será levada a effeito na segunda-feira, ás 14 horas, com a presença do chefe da Nação.

Mas o "Salão" deste anno, além das cousas, nomes e factos mais ou menos de sempre, encerra uma expressão que muitos ainda ignoram: a expressão do seu centenario. Centenario de fundação. Realmente (e vale a pena fazer um pouco de historia, mão grado as opiniões de que a nossa arte não tem historia). Assumindo José Clemente Pereira a pasta do Imperio, deu não fora a Debret, autorisando-o assim como a Grandjean de Montigny, a fazer uma exposição official, annualmente, dos trabalhos dos discipulos, decisão que sobremaneira affectou o já então decantado Henrique José da Silva.

Em 1829, portanto, realisou-se a primeira exposição nacional de pintura, esculptura e architectura. O catalogo foi impresso á custa de Debret; houve 2.000 visitantes; os jornaes, deixando a politica, occupam-se basbaqueiros da novidade. Cerca de 50 quadros de pintura nella figuraram, dos quaes 10 de Debret, retratos, quadros historicos, scenarios, natureza morta, copias, desenhos, estudos anatomicos, esboços de Simplicio Rodrigues de Sá, José de Christo, Souza Lobo, Porto Alegre, José dos Reis, José da Silva, Falcoz, João Climaco e Augusto Goulart. Na secção de esculptura figurou Marcos Ferrez, com o busto do principe Eugenio de Beauharnais e tres retratos de mulheres.

Assim, pois, ha cem annos era levada a effeito a primeira exposição official de bellas artes no Brasil. Teriam, depois, falhado os primitivos intuitos? Estará o certamen de agora, bem como os dos annos anteriores, á altura das responsabilidades que lhe empresta tão longa existencia? Cada qual que responda, recordando, contemplando, analysando... Por nós, registamos, apenas, o acontecimento, alias, muito expressivo, illustrando a sua divulgação com um dos trabalhos expostos, este anno, na secção de esculptura e que acima se vê. Trata-se do "Bandeirante desconhecido", firmado pelo professor Magalhães Corrêa, que se inspirou numa recente pagina historica do professor Roquette Pinto e realisou uma obra que naturalmente despertará generes attenções.

Os Estados Unidos e o problema rodoviario pan-americano

Como nos falou o chefe da delegação yankee ao Congresso de Estradas de Rodagem

Uma explanação de outro grande technico: o Sr. H. H. Rice

Entre os resultados a serem derivados da éra do transportes que actualmente se inicia, figuram um melhor entendimento entre as nações e uma nova prosperidade para os individuos, segundo affirma J. Walter Drake, presidente da Delegação dos Estados Unidos da America, no Segundo Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem do Rio de Janeiro.

O Sr. Drake occupou o cargo de secretario auxiliar de Commercio durante o periodo em que o presidente Hoover se achava á testa daquelle ramo do governo norte americano, e, na qualidade de membro da Confederação Pan-Americana de Educação Rodoviaria, esteve activamente identificado com o movimento no sentido de melhorar as facilidades de transporte nos paizes da União.

Falando-nos, hoje sobre este problema, o Sr. Drake disse:

— Poucas são as propostas hoje em dia que mais interesse têm dispertado no nosso paiz do que essa suggestão de uma rede rodoviaria que venha ligar a America do Norte, Central e do Sul. E' pequena a proporção do nosso povo que até hoje tenha tido o ensejo de visitar os paizes que nos ficam para o sul. Uma vez melhorada a rede rodoviaria, partirão aos milhares os nossos conchadãos, soffregos por visitar as terras de que tanto ouviram falar e ansiosos por travar relações com os seus vizinhos.

Do ponto de vista material, nada ha nesta suggestão de uma Estrada Internacional que seja impossivel, e o certo é que o interesse demonstrado pelo projecto virá infallivelmente impulsionar a sua realisação.

Proxavelmente, a questão mais difficil que defronta as autoridades rodoviarias nos paizes da União é a do financiamento desta estrada. Se me permitem tomar a experiencia dos Estados Unidos como base neste ponto, direi que temos verificado ser mais barato custearmos taes estradas do que pagarmos em dias, ainda embora possa parecer isso um exagero, é, entretanto, absolutamente certo que as despesas feitas pelos governos no custeio estradas, são mais que compensadas pelos lucros auferidos na forma da producção industrial e agricola augmentada, comprego, valorisação das terras e barateamento do custo de transporte.

Por este motivo nós recorremos á emissão de obrigações rodoviarias, retiradas, em primeiro logar, dos impostos geraes e mais tarde, ao passo que se desenvolve o transporte, em parte dos impostos sobre gasolina ou sobre vehiculos. Tão abundante tem sido essa fonte de renda, que hoje em dia gastamos $1.500.000.00 annualmente para o melhoramento rodoviario e não ha quem queira ver diminuida esta despesa, emquanto não estiverem sufficientemente melhoradas as estradas para supportar o peso do trafego que vae em constante augmento.

No tocante a este ultimo ponto, affirma o Sr. Drake que, ao contrario da opinião popular, os Estados Unidos ainda se acham longe de seu objectivo de uma rede rodoviaria cabalmente melhorada.

— As nossas milhagens são grandes, disse elle, e ao passo que, mediante constantes melhoramentos nos nossos methodos de construcção, formos accelerando o desenvolvimento, estaremos ainda muito aquém do nosso alvo. Por esse motivo os nossos engenheiros desenvolveram um plano de estudos do trafego, segundo o qual são escolhidas para melhoramento, em primeiro logar, as estradas mais importantes. Não obstante, a primeira preoccupação é a de proporcionar communicação e assim o trafego se inicia logo em estradas de terra, revestidas mais tarde, á proporção do trafego.

O Sr. Drake affirmou que um dos effeitos do desenvolvimento rodoviario foi a influencia exercida sobre outros systemas de transporte. Calcula elle que mais de 50.000 cidades outrora isoladas da rêde ferroviaria, foram postas em communicação com a mesma mediante o desenvolvimento de estradas de penetração, estradas estas que resultaram em grande beneficio para o serviço de transporte de cargas a vapor.

— A experiencia tem demonstrado que o transporte crea o transporte — commentou elle, — e é geral, hoje, as Estradas de Ferro dos Estados Unidos annexarem ao seu serviço de transportes um apparelhamento de omnibus e auto-caminhões.

Commentando o Segundo Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, o Sr. Drake observou que os Estados Unidos acolhiam com prazer a opportunidade de conferenciar com os representantes de outros paizes sobre esse assumpto, como constituindo materia de interesse immediato.

— A' medida que se forem desenvolvendo as estradas — disse elle, irão por força se entrecruzando nellas os povos dos diversos paizes, e assim nos defrontará a necessidade de provermos regras e regulamentos communs de trafego. O estudo antecipado desses problemas é tão necessario para a segurança do transporte rodoviario quanto são os codigos internacionais para o transporte maritimo.

Mr. Drake acrescenta que tamenho é o interesse dos Estados Unidos neste assumpto que já haviam convidado os engenheiros rodoviarios do mundo a se reunirem em Washington, em outubro de 1930, por occasião da reunião do Sexto Congresso Internacional.

[Cliché *Globo*]

Srs. J. Walter Drake, em cima, e H. H. Rice, em baixo

— Depois da reunião — declarou o Sr. Drake — esperamos conduzir os nossos hospedes em outra excursão semelhante á que foi realisada pela Commissão Pan-Americana de Estradas de Rodagem em 1924, e fazemos votos porque os paizes da União, Pan-Americana ouvem os seus principaes engenheiros rodoviarios a tomarem parte nessa reunião.

Dentro da mesma ordem de idéias desenvolve o seu pensamento o Dr. H. Rice, outro membro da delegação nor-

(Conclue na 2ª pagina)

O CASAMENTO de um principe amigo do Brasil

[Cliché *Globo*]

Todos se recordam, porque a sua passagem entre nós deixou sulcos indeleveis, do principe Charles Murat, o fino aristocrata a quem a nossa aviação commercial deve muito, por isso que foi elle um dos animadores do estabelecimento de linhas regulares de Latecoère no Brasil.

Nas rodas da nossa sociedade, e nas dos sports, a sua figura, toda de sympathia e de nobreza, conquistou invulgar prestigio, e, á sua partida para a França, seu paiz de origem, aqui deixou amigos quantos lhe desfrutaram a companhia e o trato. Agora, com as revistas illustradas estrangeiras, chega-nos a grata nova do casamento do principe Murat com Lady Dukas, prestigioso elemento da aristocracia ingleza. O lance realisou-se na egreja de São Francisco Xavier, nos Invalidos, Paris, e a gravura acima representa os noivos, logo após a cerimonia religiosa.

A NOSSA DATA ANNIVERSARIA

NOVOS REGISTOS DA SYMPATHIA COM QUE VEM SENDO DISTINGUIDO O "GLOBO"

A nossa festa do dia 29 ainda está viva na lembrança de todos que querem o GLOBO e encontram prazer em distinguil-o com as suas expressões de apreço e carinho, motivados que vêm sendo até hoje pela nossa data anniversaria, que traspirou em toda a parte, no meio de todas as classes, tão inequivocos testemunhos do proposito, de que transcrevemos agora mais um punhado.

"LA NACION"

Os nossos brilhantes collegas de "La Nacional", de Buenos Aires não quiseram que passasse desapercebida a data do nosso anniversario, razão pela qual, por intermedio do nosso confrade Henrique Hasslocher, que com tamanha dedicação, escrupulo e competencia exerce as funcções complexas e activas de representante daquelle grande orgão platino entre nós, nos encaminharam as melhores felicitações pelo dia 29, o que registamos sinceramente agradecidos. E esse nosso agradecimento é tanto mais forte quanto é certo que sabemos não haverem as gentilezas de "La Nacion" obedecido aos intuitos communs de cortesia, mas sim ao proprio sentimento de estima e sympathia que nos prende a Henrique Hasslocher, que é um grande e tradicional amigo desta casa, como o foi sempre de Irineu Marinho.

"PARA TODOS..."

"Para Todos...", no seu numero de hoje, delicioso como todos os de hontem, traz uma pagina que não é mais vibrante que as outras, sem esta melhor armada e impressa e illustrada que

(Conclue na 2ª pagina)

Recusa de approvação de transferencia de séde de uma collectoria

O Sr. ministro da Fazenda resolveu, de accôrdo com a Directoria da Receita, deixar de approvar a transferencia da séde da collectoria de rendas federaes de Santa Cruz para Pires do Rio, proposta pela Delegacia Fiscal em Goyaz, por não convir aos interesses dos contribuintes de modo unanime, conforme as reclamações apresentadas.

Ás mulheres tambem as desvantagens do outro sexo...

MOSCOU, 10 (U. P.) — Tendo o Soviet concedido parcialmente licença para que numerosas mulheres fossem admittidas em certas Escolas Militares, de caracter technico, com os mesmos direitos que os homens, sabe-se que o governo resolveu que ellas ficarão sujeitas ás mesmas disciplinas militares e perderão os privilegios civicos especiaes das mulheres.

BOA FAMA...

[Cliché *Globo*]

O CARIOCA — Então, outra vez entre nós?

O BOATO — Certamente, meu caro, esta *terra é de tal maneira graciosa que querendo, em nella se plantando, dar-se-ha tudo...*

BRASIL-JAPÃO

Apresentou suas credenciaes o nosso novo embaixador em Tokio

Os votos de sua magestade, o imperador Hirohito

TOKIO, junho (U. P.) — O Dr. Hippolyto Alves de Araujo, novo embaixador do Brazil no Japão, foi recebido em audiencia solemne pelo imperador, para a entrega de credenciaes, tendo partido da séde da embaixada para palacio em carro de Estado, acompanhado do grande mestre de ceremonias e escoltado por um piquete de cavallaria em grande uniforme, seguido de outro carro com os membros da embaixada.

A cerimonia em palacio revestiu-se de grande brilhantismo, achando-se presentes o presidente do conselho, o ministro dos Negocios Estrangeiros, altos dignatarios da côrte, convidados diversos, pronunciados pelo embaixador e pelo imperador palavras cordiaes de grande affecto para o Japão e para o Brasil, cuja tradicional amizade nunca soffreu perturbação.

Depois da entrega de credenciaes, o imperador conversou muito amavelmente com o embaixador, manifestando-lhe o grande interesse que lhe despertá o Brasil, cujos progressos tem acompanhado e por cujo continuo prosperidade faz ardentes votos, bem como pela felicidade do presidente da Republica.

LISBOA, 10 (U. P.) — Terminou a entrevista entre o presidente do Conselho de Ministros, Sr. Ivens Ferraz, e o presidente do directorio hespanhol, general Primo de Rivera, em Vianna do Castello. Foi declarado á imprensa que a conversação entre ambos reaffirmou a amizade luso-hespanhola. A imprensa desta capital diz que um dos pontos da entrevista foi a valorisação das quédas do Douro.